

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

GRAZZIELA CÉLIA LOPES PRESTES

IMPACTOS E APRENDIZAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO REMOTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM

Parintins - AM
2021

GRAZZIELA CÉLIA LOPES PRESTES

IMPACTOS E APRENDIZAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO REMOTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria das Graças Pereira Soares

Parintins - AM
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P936i Prestes, Graziela Celia Lopes
Impactos e aprendizagens no ensino da Língua Portuguesa no ensino remoto de uma escola pública de Parintins-AM / Graziela Celia Lopes Prestes . 2021
27 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Maria das Graças Pereira Soares
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino remoto. 2. Impactos e aprendizagens. 3. Língua Portuguesa. 4. Ensino Fundamental. I. Soares, Maria das Graças Pereira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

IMPACTOS E APRENDIZAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM

PRESTES, Graziela Célia L.¹

SOARES, Maria das Graças P.²

RESUMO:

A Pandemia da Covid-19 trouxe grandes mudanças na educação, pois devido ao distanciamento social foi necessária a paralisação das aulas presenciais em escolas públicas e privadas. As instituições de ensino tiveram que aderir ao ensino remoto emergencial para dar continuidade à formação dos estudantes. Sendo assim, professores, pais e alunos passaram por um processo de adaptação ao novo formato de ensino. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, apresenta como objetivo geral investigar os impactos e aprendizagens no ensino da Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental, durante o ensino remoto, de uma escola pública situada na periferia de Parintins-AM. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2021 e os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação de questionários à professora de Língua Portuguesa da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, à professora de Língua Portuguesa do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” SEMED/Parintins-AM, bem como aos 5 (cinco) alunos e aos seus responsáveis. O estudo fundamenta-se nos autores: Antunes (2003), Amorim e Santin (2019), Cunha (2021), Gil (2008), Solé (1998), e nos documentos: BNCC (2017), LDB (1996), PCN (1998). Os dados da pesquisa revelam que os impactos na disciplina de Língua Portuguesa durante o ensino remoto foram: desafios dos estudantes e professores no uso das tecnologias digitais, dificuldades dos alunos na compreensão dos conteúdos e realização das atividades propostas via WhatsApp e rádio, falta de acesso à internet e de aparelhos celulares para participar das aulas. Da mesma forma, o estudo também evidenciou novas aprendizagens com a mediação das tecnologias digitais e participação das famílias no processo ensino-aprendizagem dos educandos.

Palavras - Chave: Ensino remoto. Impactos e aprendizagens. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: grazzielaprestes_@outlook.com.br

² Doutora em Educação e Professora de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: mgpssoares@hotmail.com

ABSTRACT:

The Covid-19 pandemic brought great changes in education, due to social distancing, it was necessary to stop classroom classes in public and private schools. Educational institutions had to adhere to emergency remote teaching to continue the training of students. Thus, teachers, parents and students underwent a process of adaptation to the new teaching format. This qualitative approach research aims to investigate the impacts and learning in Portuguese language teaching in the 5th year of elementary school during remote teaching in a public school located on the outskirts of Parintins-AM. The research was carried out in the second half of 2021 and the methodological procedures used were a bibliographic study, field research and application of questionnaires to the Portuguese Language teacher from the 5th year of Elementary School, the Portuguese Language teacher from the “Learning at home” Program by radio waves” SEMED/Parintins-AM, 5 (five) students and their guardians. The study is based on the authors: Antunes (2003), Amorim and Santin (2019), Cunha (2021), Gil (2008), Solé (1998), and on the documents: BNCC (2017), LDB (1996), PCN (1998). The data reveal that the impacts on the Portuguese Language subject during remote teaching were: difficulties in monitoring classes due to lack of internet access, difficulties in monitoring classes via radio, difficulties for students and teachers in the use of digital technologies. Likewise, they reveal the learnings during remote teaching: knowledge about digital technologies and knowledge about the contents presented in Portuguese.

Keyword: Remote teaching. Impacts and learning. Portuguese language. Elementary School.

INTRODUÇÃO

O coronavírus é um vírus que se originou na China ao final do ano 2019, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamá-lo de Covid-19. De acordo com a Organização Pan-americana da Saúde – OPAS, os vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, tratavam-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. (OPAS, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como pandemia. A publicação da OPAS atribui o termo pandemia “à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade”. (OPAS, 2020). A população mundial não imaginava a gravidade da pandemia Covid-19 a ponto de fazer escolas, indústrias, comércios, portos, aeroportos interromperem suas atividades para não aumentar o contágio do coronavírus.

No Brasil, o vírus chegou no mês de fevereiro de 2020 e no mês seguinte foi registrado o primeiro óbito. Após esse anúncio, os casos foram aumentando de forma drástica e os meios de comunicação vinculavam a todo instante informações a respeito dessa nova doença. A

Agência Brasil revelou que no mês de abril foi adotado o isolamento social como outros países já haviam feito. Esse isolamento consistia na não circulação da população, salvo casos de extrema necessidade. Logo, a população se mantinha isolada em suas residências com a intenção de diminuir o contágio da doença (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

As escolas das redes estadual, municipal e privada do Amazonas paralisaram suas atividades presenciais em 18 de março de 2020, com período de paralização inicial previsto para 15 dias, porém se estendeu para mais tempo, conforme afirma o site do G1 Amazonas (Portal de notícia brasileiro mantido pelo grupo Globo), atingindo em Parintins-AM aproximadamente 30 mil alunos da Educação Básica à Educação Superior. (G1 AM, 2020).

A pandemia perdura há mais de um ano e estamos confiantes que a “luz no fim do túnel” esteja próxima devido à vacinação que está sendo realizada na população, permitindo a diminuição do contágio da doença e trazendo aos poucos a rotina de volta. Como não estava previsto o fim da pandemia de Covid-19, as escolas tiveram que se adaptar ao formato de ensino remoto e as aulas passaram a ser transmitidas de forma remota nas modalidades síncrona e assíncrona, via rádio, WhatsApp, Google Meet, Telegram ou por outra plataforma que pudesse possibilitar o acesso à educação. Esse formato de ensino foi adotado da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Professores de todos os níveis e modalidades de ensino tiveram que aderir ao ensino remoto. Todavia há professores que têm mais conhecimentos sobre as novas tecnologias e outros não, sendo assim, os primeiros desafios deles foram a utilização das plataformas digitais para as aulas remotas e o replanejamento das atividades de ensino, levando sempre em consideração a realidade de muitos alunos de baixa renda que não tinham acesso ao aparelho celular e/ou internet.

Dessa forma, todas as componentes curriculares foram trabalhadas de forma remota, incluindo o ensino da Língua Portuguesa, disciplina de grande relevância para o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Em relação ao ensino da Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem por finalidade “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2017, p. 67-68). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o objetivo da Língua Portuguesa é a formação de leitores críticos reflexivos capazes de identificar e interagir com diversos tipos de textos, bem como

desenvolver a linguagem oral e escrita para se expressarem com clareza, respeitando as regras gramaticais. (PCN, 1998).

A partir dessa problemática apresenta-se a questão problema da pesquisa: Quais os impactos e aprendizagens durante o ensino remoto na disciplina de Língua Portuguesa no 5º ano de uma escola pública de Parintins-AM?

O presente estudo tem como objetivo geral investigar os impactos e aprendizagens no ensino da Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental, durante o ensino remoto, de uma escola pública situada na periferia de Parintins-AM. Já os objetivos específicos são: identificar as estratégias e recursos didáticos que contribuíram para o ensino remoto da Língua Portuguesa, considerando os eixos oralidade, escrita, leitura e produção textual; conhecer as aprendizagens e os desafios dos professores e dos estudantes no ensino remoto da Língua Portuguesa; descrever o desempenho dos estudantes e a participação dos pais ou responsáveis dos alunos durante o ensino dessa disciplina no formato remoto.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação de questionários à professora de Língua Portuguesa da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, à professora de Língua Portuguesa do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” SEMED/Parintins-AM, aos 5 (cinco) alunos, bem como aos seus responsáveis. O estudo fundamenta-se nos autores: Antunes (2003), Amorim e Santin (2019), Cunha (2021), Gil (2008), Solé (1998), e nos documentos: BNCC (2017), LDB (1996), PCN (1998).

1. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O desenvolvimento da linguagem começa desde a tenra idade, mesmo sem pronunciar nenhuma palavra o bebê comunica-se através do choro ou grito. Após o primeiro ano de vida a oralidade continua a desenvolver-se e aos poucos as crianças conseguem pronunciar as primeiras palavras. Esse processo torna-se mais acelerado quando no âmbito familiar a fala é estimulada. Quanto mais a família interage com a criança, mais ela desenvolve sua dicção. (CHAER, 2012).

A partir do momento que a criança começa a frequentar a escola a oralidade tende a desenvolver-se mais ainda, uma vez que a socialização aprimora o vocabulário, constrói conhecimento, permite trocas de experiências e desenvolve o senso crítico. Antunes (2003, p. 15) elucida que “o professor não pode ausentar-se desse momento nem, tampouco, estar nele

de modo superficial. [...] não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar a pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente”.

Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa trabalha a língua materna, respectivamente leitura, escrita, gramática, produção de texto oral e escrita acompanhada de discursões e reflexões. No ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental aprofunda-se as experiências da linguagem oral e escrita já iniciadas na Educação Infantil, destacando-se as práticas de linguagens, objetivos de conhecimento e habilidades a partir dos quatro eixos: oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos. (BRASIL, 2017).

No eixo *oralidade*, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 89) “aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”. A oralidade é um importante instrumento para desenvolver as habilidades de comunicação, escuta, interpretação, organizar as ideias, pensamentos e reflexão, elementos esses que a criança leva para vida toda. Araújo (1965, p. 11 apud Chae 2012, p. 72) explica que “o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo, o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive”.

Dias (2001, p. 36 apud Chaer, 2012, p. 75) salienta que “não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações”. O professor precisa ter conhecimento do contexto que o aluno vive e respeitar seu modo de falar, a partir dessas informações trabalhará as dificuldades dos alunos no ensino da Língua Portuguesa articulando aos conteúdos.

O eixo análise linguística/semiótica “envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses”. (BRASIL, 2017, p. 80).

A norma padrão estabelecida faz a unificação das diversidades linguísticas presente em cada região. Amorin e Santin (2019, p. 113) orientam que “com o objetivo de atenuar a diversidade linguística regional e social dos cidadãos, apagaram-se as marcas dialetais mais perceptíveis ao ser traçado um padrão de língua por meio da elaboração de instrumentos normativos, como as gramáticas e os dicionários”. Mesmo com a norma padrão estabelecida o professor leva em consideração as variações linguísticas e a norma culta falada.

Para os autores citados a norma padrão estabelece um padrão na fala, principalmente na escrita. As produções textuais devem seguir as regras gramaticais, mas a língua falada não é necessariamente obrigatória seu uso, pois o nosso país no período de colonização contava com uma diversidade de etnias, sendo assim há variedades linguísticas muito rica e deve ser enfatizada na escola. Nessa perspectiva, os autores destacam também a norma culta “como a variedade de uso corrente, comum, entre falantes que vivem em meio urbano, com escolaridade superior completa em situações relativamente mais monitoradas”. (AMORIN E SANTIN 2019, p. 115).

O aluno se expressa de acordo com a linguagem utilizada no meio familiar e na escola vai aprendendo a usar os termos de acordo com as regras gramaticais. No decorrer do processo de aquisição das competências leitoras e do uso das regras gramaticais vai desenvolvendo a escrita, considerando a análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades. (AMORIN E SANTIN, 2019).

Nas práticas de ensino da Língua Portuguesa, os textos multissemióticos, segundo Vieira (2021, p. 02) também são importantes porque “a multissemiose marca a sociedade contemporânea: sistemas de reconhecimento automático de voz, letreiros luminosos, outdoors, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, mangás, emoticons e outros elementos imagéticos e sonoros fazem parte das nossas vidas diárias, de uma forma ou de outra”. Portanto, é fundamental trabalhar no ensino da Língua Portuguesa os textos multissemióticos, pois se pararmos para olhar ao nosso redor percebermos que estamos rodeados deles que nos trazem diferentes informações.

A era digital nos permite esse contato ainda maior com os multiletramentos. Nas redes sociais (Facebook, Instagram, Telegram, WhatsApp, Youtube, Tiktok) os textos multissemióticos são muito presentes e os estudantes têm bastante conhecimentos e acesso as novas ferramentas digitais. É comum vermos alunos com pouca idade explorando essas plataformas por meio dos aparelhos telefônicos, computadores e tabletes a ponto de ensinar um adulto a manuseá-los. Os alunos estão chegando na escola com conhecimentos sobre as novas ferramentas tecnológicas e os professores devem articular estes conhecimentos no ensino da Língua Portuguesa.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. [...] As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos

multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. (BRASIL, 2017, p. 67-68)

O eixo *leitura/escuta*, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 71) “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...]”. A leitura abre as portas para ampliar o conhecimento e nos faz compreender o mundo a nossa volta. A partir da Educação Infantil a família e a escola precisam contribuir para incentivar as crianças a práticas de leitura por meio da exploração de livros de histórias infantis, jornais, gibis, imagens, cujos recursos despertam a imaginação e a curiosidade dos alunos. Quando elas chegam no Ensino Fundamental começam a lidar com processos mais complexos e sistemáticos de aprendizagem da leitura e da escrita, necessitando de uma compreensão maior sobre a Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, Solé (1998, p. 32) menciona que “um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”.

A aquisição da leitura é imprescindível para a construção de conhecimentos e agir com autonomia na sociedade letrada. Diante das exigências das competências leitoras que a sociedade demanda, torna-se imprescindível a formação de leitores crítico-reflexivos. Além do livro didático é necessário no estudo da Língua Portuguesa utilizar outros materiais de apoio como jornais, entrevistas, reportagens, filmes, músicas, textos informativos, etc, articulados com a realidade dos alunos e com os acontecimentos da atualidade.

O livro didático é um material de forte influência na prática do ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e as eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos propostos. Além disso, é importante que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado (pois a variedade de fontes é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento). A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BARBOSA, 2002, p.11-26 apud SOUSA, 2016, p. 18-19).

Conforme os PCN de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (1998) o objeto de ensino - aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo em que o sujeito participa de práticas sociais mediadas pela linguagem. Por tanto, compete ao professor:

Planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários

em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 22)

O eixo *produção de texto* compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]. (BRASIL, 2017, p. 76). No ensino da Língua Portuguesa os professores utilizam diferentes tipos de textos da cultura letrada e para os alunos identificá-los é preciso conhecer os elementos que os compõem. Solé (1998, p. 111) destaca autores que abordam os diferentes tipos de textos. Adam, por exemplo, baseando-se nos trabalhos de Bronckart e Van Dijk, propõem a seguinte classificação de textos:

Narrativo: texto que pressupõe um desenvolvimento cronológico e que aspira explicar alguns acontecimentos em uma determinada ordem. Alguns textos narrativos seguem uma organização: estado inicial/complicação/ação/resolução/estado final. Outros introduzem uma estrutura dialogal dentro da estrutura narrativa. Exemplos: conto, lenda, romance [...].

Descritivo: descrever um objeto ou fenômeno, mediante comparações e outras técnicas. Adam ressalta que este tipo de texto é frequente tanto na literatura quando nos dicionários, os guias turísticos, os inventários etc. Também é frequente nos livros de texto.

Expositivo: relacionado à análise e síntese de representações conceituais, o texto expositivo explica determinados fenômenos ou proporciona informações sobre estes. Os livros de texto e os manuais utilizam-nos profusamente.

Instrutivo-indutivo: agrupa-se nesta categoria os textos cuja pretensão é a de induzir à ação do leitor: palavras de ordem, instruções de montagem ou de uso, etc". (ADAM, 1985 apud SOLE, 1998, p. 111)

O professor de Língua Portuguesa acompanha o processo de aquisição da leitura e escrita do aluno ajudando-o identificar os gêneros textuais, as características e os objetivos dos textos. A partir da produção textual o professor avalia a escrita, a leitura e o uso das normas da gramática.

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (*ex-*, "para fora"), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. *Ter o que dizer* é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. (ANTUNES, 2003, p. 44.)

Os eixos da Língua Portuguesa dialogam entre si e estão articulados na perspectiva do desenvolvimento linguístico dos alunos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental os estudantes

trazem consigo conhecimentos linguísticos da educação infantil, estes conhecimentos vão se aprimorando em cada etapa. Assim, a leitura torna-se mais frequente nas práticas pedagógicas e abre um espaço para reflexões e conhecimentos sobre a língua materna em que o professor instiga os alunos a refletir sobre o que foi lido e conhecer os diferentes gêneros textuais. A troca de saberes torna-se mútua entre os alunos e o professor. Da mesma forma, o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação textual, escrita por parte dos alunos vai ampliando-se.

2. ENSINO REMOTO: REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino remoto foi adotado no período da pandemia em caráter emergencial possibilitando alunos e professores acesso à educação por meio de recursos tecnológicos no período de distanciamento social. Bernardo (2021) pontua que o ensino remoto é temporário e por isso costuma ser acompanhado do termo emergencial, pressupõe também que o professor continue cumprindo a carga horária e tirando as dúvidas dos alunos no horário das aulas.

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (LDB) da Educação Nacional determina no art. 32 do Ensino Fundamental que este nível de ensino “será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. (LDB, 2017, p. 23)

É relevante distinguir ensino remoto e Educação a Distância (EAD), o ensino remoto chamado no período da pandemia como *ensino remoto emergencial* é mediado por tecnologias e conta com a participação dos professores do ensino presencial, enquanto a EAD utiliza também recursos tecnológicos para o ensino aprendizagem e conta com professores que se especializaram para ministrar aulas online. Oliveira e Alencar (s.d) ressaltam que mesmo com o uso das tecnologias para as práticas pedagógicas é relevante a preparação das escolas, dos professores e alunos.

A alternativa encontrada para dar prosseguimento nas aulas durante o distanciamento social causado pela pandemia foi o ensino remoto. O Ministério da Educação (MEC) aprovou em 28/4/2020 o parecer CNE/CP N° 5/2020 sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. No parecer, ao que se refere ao “cômputo de carga horária realizada por meio de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) a fim de minimizar a necessidade de reposição de forma presencial”, estabelece:

A fim de garantir atendimento escolar essencial, propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes enquanto persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares. Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente quando o uso destas tecnologias não for possível. (BRASIL, 2020, p. 8).

A Secretaria Municipal de Educação de Parintins (SEMED), visando dar continuidade ao calendário escolar 2021 deu prosseguimento no município as aulas de forma remota por meio do aplicativo de comunicação, WhatsApp, que dispõe de ferramentas que possibilitam desenvolver aulas síncronas e assíncronas. No aplicativo é possível enviar áudio, imagens, vídeos e documentos que facilitam na explanação dos conteúdos pelo professor, bem como a participação dos alunos nas aulas tirando dúvidas e/ou respondendo as atividades.

O ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC (2017) trabalha a língua materna, gramática, produção textual, leitura, interpretação de texto, escrita, oralidade, criticidade e reflexão, etc. No período do ensino remoto os professores de Língua Portuguesa buscaram novas estratégias de ensino visando cumprir os objetivos da disciplina e a aprendizagem dos educandos.

A SEMED/Parintins criou o Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” em abril de 2020 para atender alunos da zona urbana e zona rural após a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia. O objetivo geral do programa foi minimizar os impactos das medidas de distanciamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. (PARINTINS, 2020).

As aulas via rádio foram destinadas aos alunos do Ensino Fundamental I e II (4º ao 9º ano). Conforme o cronograma semanal do programa, cada turma tinha um dia da semana específico para as aulas e aos sábados eram feitas as revisões das aulas da semana, correção das atividades com a divulgação de gabaritos. Foram criadas para os alunos e professores apostilhas com os conteúdos e atividades interdisciplinares envolvendo todos os componentes curriculares dispondo de atividades objetivas e subjetivas. As avaliações de aprendizagem dos educandos eram realizadas pelos professores titulares de cada ano, registradas no diário de classe e computadas como carga horária. (PARINTINS, 2020).

A SEMED/Parintins também disponibilizou um guia de orientações do ensino remoto para as coordenações pedagógicas das escolas da rede municipal de educação da zona urbana e rural. Os procedimentos pedagógicos visavam os direitos de aprendizagem, objetivos de aprendizagens e habilidades de acordo com os níveis de ensino pautados na BNCC. Aos

estudantes que por razões particulares não conseguiram acompanhar as aulas remotas, a equipe pedagógica das escolas entrava em contato com a família dos alunos para saber os motivos da ausência nas aulas online. A escola incumbiu-se da responsabilidade de disponibilizar semanalmente os textos e atividades impressas para os pais ou responsáveis dos estudantes, os quais iam até a instituição receber o material e os professores no momento da entrega orientavam sobre o desenvolvimento das atividades e estipulavam uma data de devolução das atividades para fazer a correção. (PARINTINS, 2020).

No guia de orientações do ensino remoto de Parintins-AM constava que as atividades enviadas por mídia ou impressas pela escola não acarretavam custos financeiros aos pais, cujas atividades deviam ter o acompanhamento dos professores para sanar dúvidas dos alunos, mantendo contato frequentes com os estudantes para que eles pudessem acompanhar as atividades e dar continuidade a aprendizagem. O processo avaliativo das atividades remotas apresentava critérios sobre avaliação da aprendizagem dos alunos incluindo a utilização das atividades como instrumento de diagnóstico por meio da devolução dos exercícios, utilização das apostilas do programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” considerando também a participação da família no acompanhamento das atividades escolares. (PARINTINS, 2020).

As aulas remotas não substituem as aulas presenciais, porém foi a alternativa utilizada para dar continuidade ao calendário escolar e possibilitar o acesso à educação dos diferentes níveis e modalidades de ensino, mesmo sabendo que grande parte dos alunos principalmente aqueles que pertencem a classe baixa não conseguiriam acompanhar as aulas por falta de acesso à internet, cada município conhecendo suas necessidades traçou estratégias para levar a educação a todos.

Os professores passaram por um processo de adaptação para ministrar as aulas via rádio, WhatsApp, Google Meet, Telegram ou por outro aplicativo que pudesse possibilitar o acesso à educação. O ensino de Língua Portuguesa nos primeiros anos do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação e produção de textos, a partir do momento que o ensino passou a ser remoto as dificuldades em trabalhar os conteúdos da disciplina aumentaram. Cunha, et al. (2021, p.170) pontua que “essas atividades remotas têm suas limitações e com isso não conseguirão substituir totalmente as aulas presenciais, pois falta o contato direto do professor e aluno, um ponto relevante, e muito importante para o desenvolvimento e aprendizado da criança”.

No ensino remoto os estudantes e os professores contaram com a participação diária da família dos estudantes para auxiliar nas atividades, acompanhar as aulas remotas via whatsapp

ou via rádio, busca na escola das apostilas com os conteúdos e atividades semanais e entrega das atividades para avaliação da aprendizagem. Para Cunha et al. (2021) os professores durante as práticas pedagógicas estabelecem um plano de ação, traçando estratégias de atividades de forma lúdica e prazerosa tanto para os alunos e para famílias que estão acompanhando as atividades de ensino remoto.

No processo de avaliação da aprendizagem no ensino remoto o professor considerava as limitações e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, como falta de internet, oscilação do sinal, falta de orientação e acompanhamento nas atividades por parte da família, problemas de saúde e problemas financeiros.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa está pautada na abordagem qualitativa com enfoque dialético, o qual compreende o homem como ser social e criador de sua própria realidade (GIL, 2010). Creswell (2010) explica que a pesquisa qualitativa é uma forma de explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social e humano.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o tema por meio de livros, artigos, monografia, documentos e a pesquisa de campo. Fonseca (2002, p. 32) evidencia que “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos eletrônicos”.

A pesquisa de campo ocorreu no período de 10 de setembro a 05 de novembro em uma escola pública do Ensino Fundamental que atende alunos dos bairros periféricos da cidade de Parintins: União, Itaúna I e Itaúna II. Para tanto, na escola foi realizado um levantamento do número de alunos e professores de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental. Na SEMED/Parintins também foi feito um levantamento para saber o número de professores de Língua Portuguesa dos anos iniciais que transmitiram as aulas pelo rádio.

Na escola pesquisada havia apenas uma turma do 5º ano composta de 31 (trinta e um) estudantes e utilizamos o sorteio para selecionar uma amostra de 05 (cinco) estudantes para participar da pesquisa. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 5 (cinco) alunos e 2 (duas) professoras de Língua Portuguesa, sendo uma professora regente da turma e a professora do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” e 5 (cinco) responsáveis dos alunos selecionados.

Na visão de Creswell (2010) o processo de pesquisa envolve as questões e dados tipicamente coletados no ambiente do participante e a análise desses dados indutivamente construída a partir das particularidades e interpretações feitas pelo pesquisador.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com os alunos, responsáveis dos alunos, e com as professoras de Língua Portuguesa, os quais relataram sobre os impactos e as aprendizagens no ensino da Língua Portuguesa durante o ensino remoto, destacando suas dificuldades, desafios no ensino e os conhecimentos obtidos durante as aulas remotas, considerando os eixos oralidade, escrita, leitura e gramática, bem como a participação da família no processo de ensino aprendizagem.

Gil (2008, p. 121) define questionário “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...] Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas”.

As orientações para a o preenchimento do questionário foram dadas pela pesquisadora para a professora da turma, aos alunos e a professora do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”. A pesquisadora solicitou dos alunos o telefone de contato dos seus pais ou responsáveis para contribuir na pesquisa. Todos sujeitos que participaram da pesquisa da assinaram o termo de Autorização de Consentimento para permitir a participação na pesquisa, preservando a identidade dos participantes, junto ao termo foi entregue os questionários às professoras de Língua Portuguesa. Em relação aos responsáveis dos alunos foi entregue o termo e o questionário em suas residências, respeitando o protocolo de prevenção contra Covid-19 e foi dado um período de uma semana para entrega do questionário.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões da pesquisa serão apresentados em três eixos: Planejamento e desenvolvimento das aulas remotas de Língua Portuguesa: percepção das professoras; Desafios e aprendizagens nas aulas remotas de Língua Portuguesa: percepção dos estudantes; A participação das famílias dos estudantes durante o ensino remoto. As professoras serão identificadas com os cognomes P1 e P2 (P1 professora da escola, P2 professora do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”), os alunos A1, A2, A3, A4, A5 e seus respectivos responsáveis R1, R2, R3, R4, R5.

4.1 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS

Conforme o Guia de Orientação para Organização das Escolas da Rede Municipal da Educação de Parintins-AM, o ensino remoto visa “estabelecer ações a serem implantadas, com proposta que não aumentem a desigualdade entre os alunos [...] ao mesmo tempo que utilizem novas tecnologias digitais de informação e comunicação”. (PARINTINS, 2020).

Assim, as escolas do município se organizaram para o desenvolvimento das aulas remotas, considerando a essencialidade do planejamento, os objetivos dos diferentes componentes curriculares e a realidade dos estudantes.

Conforme Padilha (2001, 2003) o planejamento de ensino é o processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constante interação entre professor e alunos, e entre os próprios alunos. Mediante a afirmação o professor é responsável pelo processo de planejamento, organização direção e avaliação das atividades que compõe os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O planejamento de Língua Portuguesa exige que o professor planeje ações relacionadas à escuta, à leitura e à produção de textos em função das necessidades apresentadas pelos alunos, atividades sequenciais que explorem cada um dos aspectos dos conteúdos a serem trabalhados esclarecendo a finalidade das atividades, interagindo com os alunos para ajudar nas dificuldades, elaborando com eles instrumentos de registro e síntese dos conteúdos aprendidos, e avaliação do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. (PCN, 1998).

Antunes (2003, p. 171) evidencia que “o professor de português precisa conquistar sua autonomia didática, assumir-se como especialista da área, comprometer-se com a causa da educação linguística de seus alunos”. Sendo assim, acompanhar a aprendizagem dos alunos tornou-se desafiador e mais complexo durante o ensino remoto porque eles estão em processo de desenvolvimento das competências leitoras, escrita, interpretação, gramática e produção textual que conta com participação direta do professor para orientação e esclarecimentos para desenvolver essas aprendizagens, enquanto no ensino remoto esse elo ficou bastante enfraquecido entre ambos devido as dificuldades de acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação e a internet para acompanharem as aulas.

Adaptar-se ao formato de ensino remoto requer do professor planejamento didático contínuo, novas estratégias de ensino e recursos didáticos e tecnológicos, os quais se tornaram limitados durante esse período, conforme se observa na fala apresentada pela professora (P1).

Não houve planejamento presencial, somente orientações da Coordenação Pedagógica da escola. [...]. Livro didático, atividades xerocopiadas, apostila do programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” e o celular que infelizmente somente alguns alunos tinham. (P1, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Diante deste contexto as orientações para o ensino remoto das escolas municipais seguiram o Guia de Orientações para Organização Pedagógica SEMED/Parintins que serviu de base para o planejamento didático e reorganização das atividades educacionais. Da mesma forma, foi desenvolvido o Projeto Educacional – Programa “Aprendendo em casa pelas ondas no rádio” com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes.

As aulas de Língua Portuguesa via rádio eram destinadas aos alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de acordo com um cronograma semanal, as aulas eram transmitidas por professores com formação em Letras. O material didático utilizado foram apostilas que continham textos e atividades as quais eram enviadas aos alunos e avaliadas pelos professores. A professora de Língua Portuguesa do Programa (P2) descreve como se deu o processo de planejamento das aulas via rádio:

Foi necessário desenvolver o projeto para então pensar nas estratégias, metodologias para o desenvolvimento das aulas pela rádio. Todas as atividades partiam sempre de um texto base, ou seja, gênero textual onde se trabalhava; leitura, interpretação e produção textual de forma interdisciplinar, como os outros componentes curriculares. (P2, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Em suas narrativas, as professoras comentaram sobre o planejamento e os recursos didáticos utilizados nas aulas remotas via WhatsApp e rádio com o objetivo de trabalhar os eixos: oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos. A coordenação pedagógica da escola e os professores elaboravam uma apostila semanal com todos os conteúdos e atividades que seriam trabalhados no decorrer da semana e entregava aos responsáveis dos estudantes, também eles acompanhavam uma vez por semana as aulas transmitidas pelo rádio. Muitos alunos não participaram das aulas síncronas devido ausência de internet.

Na perspectiva de cumprir os objetivos da Língua Portuguesa em cada eixo (oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos) propostos pela BNCC, os professores utilizaram além da apostila materiais disponibilizados em mídias como textos digitais, vídeos e imagens e no processo da escrita, solicitavam que os alunos copiassem no caderno os conteúdos e exercícios propostos, após a leitura e interpretação dos textos os

estudantes enviavam as respostas das atividades ao professor via WhatsApp. As produções textuais também eram realizadas no caderno e enviadas em forma de imagem. No processo da leitura e interpretação textual, os professores indicavam o texto para a leitura e os alunos enviavam a interpretação os textos usando o áudio, ferramenta disponível no WhatsApp.

Dessa forma, foi possível minimizar os impactos causados pela pandemia na educação, portanto os conteúdos, estratégias de ensino, recursos didáticos e instrumentos de avaliação tornaram-se limitados sendo mais trabalhado o livro didático, apostilas da escola e do programa do rádio.

Solé (1998) ao referir-se a palavra estratégia, aproxima o conceito ao de habilidade, destreza ou técnica. Isto é, o professor na busca estratégias de ensino-aprendizagem para ajudar os alunos a construir conhecimento nas aulas remotas também desenvolveram conhecimentos e habilidades relacionadas ao uso das ferramentas que o WhatsApp dispõe para as práticas de ensino e assim traçar novas estratégias para trabalhar os conteúdos e atividades de língua Portuguesa. A professora (P1) comenta como foi esse processo de aprendizagem dos professores e alunos no ensino remoto: “Não tive preparação, tive que aprender junto com os alunos a mexer no WhatsApp” (P1, PESQUISA DE CAMPO, 2021).

O ensino remoto exigiu dos professores e dos estudantes a utilização de novas ferramentas nas práticas de ensino, incluindo o aplicativo WhatsApp nas atividades de ensino-aprendizagem. Por meio dele foi possível enviar áudios sobre a explicação dos conteúdos, interpretação de textos, comentários sobre as atividades, imagens, vídeos para melhor compreensão dos conteúdos. Para os estudantes que não podiam participar das aulas remotas síncronas por falta de internet a professora entrava em contato com a família do aluno e o responsável ia à escola pegar a apostila elaborada pela equipe pedagógica e professores. Para avaliar a aprendizagem dos alunos na disciplina Língua Portuguesa os professores levaram em consideração vários aspectos: dificuldades de acesso à internet, participação dos pais nas aulas e as idas dos responsáveis dos alunos até a escola para pegar as apostilas, devolução das atividades realizadas e também as apostilas do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas no rádio” como é relatado pelas professoras. As professoras comentaram sobre as avaliações da aprendizagem dos estudantes no ensino da Língua Portuguesa no ensino remoto:

As avaliações de aprendizagens não tiveram bons resultados, pelas dificuldades de as aulas serem pelo celular (WhatsApp) e pelo rádio. Com certeza a aprendizagem de maneira geral ficou comprometida devido à dificuldade de participação da maioria dos alunos. (P1, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Um dos meios de avaliar as aulas: celular disponível para tirar dúvidas; os professores recebiam todas as apostilas e atribuíam frequência e nota. Evidentemente há de se considerar a importância do professor nessa parceria. (P2, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

No comentário da professora da turma constatou-se que a aprendizagem dos alunos ficou comprometida durante o ensino remoto mesmo a escola disponibilizando apostilas com os conteúdos, atividades das aulas e transmissão das aulas via rádio, todavia não foi suficiente para uma aprendizagem significativa. Para Solé (1998, p. 132) “é compreensível que os professores avaliem se realmente houve compreensão, pois esta constitui um objetivo que se pretende alcançar”.

O ensino remoto emergencial foi o formato de ensino adotado pelo MEC para dar continuidade ao calendário escolar, mesmo reconhecendo que muitos estudantes corriam o risco de não acompanhar as aulas remotas (por esta razão o Estado e Municípios buscaram outros meios de alcançar todos os alunos) como descreve o parecer CNE/CP Nº 5/2020 [...] “o ensino remoto tem capacidade menor de promover o aprendizado dos estudantes na Educação Básica, em especial para aqueles que já tinham baixo desempenho e para as crianças que possuem menos autonomia para acompanhar as atividades remotas”. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021 apud BRASIL, 2021).

No ensino remoto as práticas de leitura e escrita ficaram limitadas, com o retorno das aulas semipresenciais, a professora da turma constatou que “os alunos estão tendo muitas dificuldades na leitura, escrita, interpretação, compreensão e produção textual”. Para a professora (P1) é “preocupante porque todo o trabalho realizado durante as aulas remotas de Língua Portuguesa terá que ser revisado e ainda temos que conciliar com os conteúdos do currículo” (P1, PESQUISA DE CAMPO, 2021). Da mesma forma, a professora do Programa do rádio expõe sua preocupação: “Nesse momento é notório que as dificuldades no ensino de Língua Portuguesa levarão um tempo para se recuperar, se é que isso será possível. (P2, PESQUISA DE CAMPO, 2021).

Os problemas dos alunos relacionados a leitura, interpretação textual, escrita e gramática exigem planejamento, esforço e dedicação dos professores e dos alunos para amenizá-los. Solé (1998) salienta que a leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários do Ensino Fundamental e espera-se até o final dessa etapa que os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma, espera-se também que eles tenham preferências na leitura e que possam expor opiniões próprias sobre o que leram. Sousa (2016) ressalta que o comprometimento do professor em alfabetizar os alunos vai além de ensinar a ler e escrever,

mas estimulá-los a fazer suas próprias interpretações dos textos com a autonomia e o senso crítico que devem ser criados pelo processo de ensino aprendizagem.

Portanto, com base nos relatos das professoras de Língua Portuguesa, constatou-se que houveram muitas limitações no ensino remoto da Língua Portuguesa apesar do comprometimento e esforços das instituições de ensino, mesmo os professores organizando as apostilas semanais para os alunos, muitos deles não conseguiram acompanhar as aulas remotas pela falta de celulares, internet ou falta de acesso ao programa do rádio, falta de acompanhamento por parte das famílias dos estudantes, fatos que são constatados no retorno nas aulas semipresenciais.

As ações realizadas pela escola pública pesquisada não foram suficientes para alcançar os objetivos do ensino da Língua Portuguesa no ensino remoto. O município de Parintins criou o programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” para não deixar nenhum aluno sem estudar, porém, ainda houveram muitos alunos que não participaram das aulas comprometendo a aprendizagem.

4.2 DESAFIOS E APRENDIZAGENS NAS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura- Unesco os impactos causados pela pandemia ainda afetam quase metade dos estudantes no mundo devido ao fechamento das escolas. “Mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. (UNESCO, 2021). Os alunos narraram suas experiências nas aulas remotas de Língua Portuguesa:

Eu participei das aulas, me adaptei bem, embora não muito acostumada. Sempre seguindo os trabalhos na apostila e nas ondas do rádio [...]. Minhas dificuldades foram ao entender algumas atividades e ler alguns textos. (A1, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Eu tentei ao máximo me concentrar porque a aula no rádio é diferente da escola [...]. Eu senti dificuldade as vezes por não entender alguns assuntos. (A2, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

As aulas em casa para mim foram estranhas porque é muito difícil, pois eu não escrevo rápido e tenho muita dificuldade para ler. Eu não entendia o que a professora dizia na rádio e quando minha mãe ia buscar as apostilas eram muita coisa para fazer. Não consegui acompanhar as aulas porque ficava sem internet [...]. (A3, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

De acordo com as narrativas dos alunos, acompanhar as aulas de Língua Portuguesa pelo aplicativo WhatsApp e pelo rádio foram ações desafiantes e complexas. Para eles, nas aulas remotas tornou-se mais difícil a compreensão dos conteúdos e realização das atividades, apesar dos professores estarem à disposição dos estudantes para esclarecerem as dúvidas. Atividades de leituras, interpretação, normas gramaticais e produção textual são recorrentes na turma de 5º ano do Ensino Fundamental e a presença do professor como mediador desse processo é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e reflexão sobre o uso da língua.

As aulas remotas acarretaram mais desafios no ensino de Língua Portuguesa aspectos ocasionados pelas dificuldades de acompanhar as aulas, falta da presença direta do professor para tirar as dúvidas acerca dos conteúdos e acompanhar as atividades, diante disso os alunos descreveram como foi o nível de aprendizagem durante esse período:

Não deu *pra* entender muito os conteúdos, eu só tive notas boas por causa dos trabalhos. (A2, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Não conseguir aprender muita coisa. Foi muito difícil estudar desse jeito. (A4, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Não tive o mesmo nível de aprendizagem como tinha nas aulas presenciais. (A5, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Percebemos nos comentários dos alunos o sentimento de ter tido a aprendizagem comprometida durante o ensino remoto, embora outros terem o sentimento de ter conseguido aprender, apesar das dificuldades.

Eu aprendi muitas coisas bem legais como ler, escrever. Me aperfeiçoei mais [...] essas aulas remotas me fizeram muito bem, aprendi muito, não tudo, mas o mínimo que um estudante da minha série precisa saber. (A1, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Ao comparar o relato dos alunos A2, A4 e A5 com o aluno A1, nota-se que mesmo diante das dificuldades ocasionadas pelo ensino remoto também teve aprendizagem. A participação da família foi extremamente importante nesse processo ajudando a mediar as informações enviadas pela professora e auxiliando nas atividades escolares. Mesmo assim, a aprendizagem dos alunos ficou bastante afetada durante o ensino remoto, apesar dos esforços dos estudantes em participar das aulas de Língua Portuguesa via WhatsApp ou rádio estas estratégias não foram suficientes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Sousa (2016) considera a leitura e a escrita como um fundamento para todas as atividades

escolares, bem como, construção das diversas aprendizagens considerando-as indispensáveis para o crescimento social, cultural e intelectual do sujeito na sociedade letrada.

Os relatos apresentados pelos alunos de Língua Portuguesa do 5º ano, descrevem os desafios e aprendizagens no decorrer das aulas remotas. Durante este período a participação da família foi indispensável para eles prosseguirem nos estudos, tanto nas aulas síncronas como nas aulas assíncronas. Os pais além de disponibilizar o celular para seus filhos participarem das aulas, muitos pais ou responsáveis preocupados em não deixar os filhos prejudicados pela falta de internet recorreram às escolas para pegar as apostilhas semanais e contribuíram também na realização das atividades da apostila do programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” garantindo assim a participação dos seus filhos nas aulas remotas.

4.3 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO

O papel da família na educação é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, porém a escola necessita do apoio da família nesse processo para acompanhar as atividades de ensino, incentivar a leitura de livros, gibis, jornais, questionar sobre os textos lidos, ajudar nas atividades, participar ativamente da rotina escolar, acompanhar junto à escola o desempenho de seus filhos. No ensino remoto, a escola contou com a participação diária da família para auxiliar os alunos nas atividades escolares. Cunha et al (2021, p. 178) salienta que “a pandemia nos trouxe a possibilidade de direcionar um olhar mais sensível para as famílias, afinal dependemos da ajuda delas para mediar e por vezes até motivar os alunos, na realização das atividades”. Tendo em vista que muitos pais trabalham fora de suas residências, os alunos contaram então com ajuda de outros membros da família, como se observa nos comentários dos pais:

Não pude participar muito, mas sempre fiquei atento aos trabalhos de minha filha quando podia, pois trabalho, sou autônomo. Mas, a irmã dela ajudava sempre que preciso. (R1, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Foi difícil acompanhar no rádio, não era a mesma coisa que na escola. Melhorava um pouco com o uso das apostilas, embora não compreendemos muito a gente fazia o que podia para ajudar. (...) meu filho fazia as tarefas e devolvíamos para a professora corrigir, muitas vezes incompletas por não saber as respostas. (R3, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Como eu sou gari, eu não ajudei muito meu filho, pois saía cedo, mesmo nos tempos de pandemia nós continuamos a trabalhar. Mas quando chegava em casa procurava saber como foi a aula no rádio se tinha tarefas. Eu ia buscar na

escola as apostilas *pra* ele e a professora marcava o dia de devolver as respostas. Meu filho não tinha quem ajudasse, foi só eu mesmo. (R5, PESQUISA DE CAMPO, 2021)

Nos relatos dos responsáveis dos estudantes é perceptível que a participação das famílias foi essencial no ensino da Língua Portuguesa no formato remoto, os comentários também apresentam os desafios cotidianos dos pais dos alunos. R1 destacou que seu filha teve ajuda da irmã nas aulas remotas, enquanto o pai estava trabalhando para manter a família, o R3 esteve presente nas aulas via rádio descreveu como foi difícil acompanhar pelo rádio as aulas por não ter conhecimentos sobre os temas trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa e não pode contribuir com as atividades de seus filhos, já o R5 mencionou que mesmo se ausentando para trabalhar bem cedo não deixava de acompanhar as aulas, sempre procurava ajudar o filho nas atividades e buscava na escola as apostilas semanais.

No ensino remoto de Língua Portuguesa a participação da família foi essencial. Os alunos sem o apoio e orientação dos pais ou outros membros da família não iam conseguir desenvolver o que era solicitado nas aulas e nem realizar todas as atividades propostas. Foi necessário ter o acompanhamento de um dos membros da família para contribuir no desenvolvimento das atividades de leitura, escrita, produção textual. Cunha et al. (2021) considera fundamental participação da família para o processo ensino-aprendizagem transcorra, esclarece que crianças e adolescentes não têm autonomia em desenvolver uma rotina de estudos dentro de casa, portando cabe a família auxiliar o estudante garantindo para ele um espaço em que possa realizar suas tarefas escolares.

Dessa forma, os desafios dos responsáveis dos estudantes foram conciliar o trabalho com as aulas remotas, falta de conhecimentos dos conteúdos para ajudar os filhos nas atividades de Língua Portuguesa, idas e vindas semanais a escola para buscar o material das aulas e entregar as atividades, acompanhar as aulas síncronas via rádio e WhatsApp, falta de acesso à internet. Em muitos casos, foi preciso abrir mão do celular para os filhos participarem das aulas. Todas as ações realizadas pelos responsáveis dos alunos foram necessárias nas aulas remotas para que seus filhos continuassem os estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa traz uma reflexão sobre os impactos e aprendizagens no ensino remoto de Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental pela ótica da professora da turma, professora do programa no rádio, dos alunos e seus responsáveis.

O ensino remoto emergencial garantiu a continuidade do calendário escolar e acesso a educação durante o período que as aulas presenciais foram suspensas. Apesar da falta de preparação dos professores para ministrar as aulas remotas e para o manuseio das tecnologias digitais no ensino, sobretudo do aplicativo de comunicação WhatsApp, eles se reinventaram para adaptar as aulas presenciais no formato remoto. O ensino remoto trouxe impactos na aprendizagem, principalmente no ensino da Língua Portuguesa, base para as demais disciplinas do currículo, já que trabalha os eixos leitura, escrita, interpretação textual, análise linguística, reflexão e criticidade.

Com base nos relatos apresentados pelos participantes da pesquisa, principalmente os alunos, mesmo com o baixo nível de aprendizagem e os desafios gerados pela pandemia da Covid-19, houveram estudantes que conseguiram dar continuidade aos estudos, aprenderam a utilizar novas tecnologias para acompanhar as aulas remotas. Além disso, as aulas transmitidas pelo rádio e a participação da família também contribuíram para o processo ensino-aprendizagem na Língua Portuguesa.

Deve-se concordar que não estávamos preparados para o ensino remoto, muito menos imaginávamos vivenciar esta experiência. Por esta razão, as tecnologias digitais e o rádio foram instrumentos fundamentais para o ensino remoto de Língua Portuguesa, meios necessários para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem durante o complexo contexto da Pandemia da COVID-19. Não obstante a classe de baixa renda ser bastante prejudicada devido à ausência de internet e de aparelhos celulares, outros meios para conduzir a educação remota foram planejados, a exemplo da transmissão das aulas via rádio, que pode alcançar o maior número de alunos do município de Parintins-AM o acesso a educação, evitando uma maior evasão escolar durante esse período desafiador.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 10 maio 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19: terceira onda é uma preocupação, afirma ministro da Saúde.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-05/covid-19-terceira-onda-e-uma-preocupacao-diz-ministro-da-saude>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola: Editorial, 2003.

AMORIM, Lauro Maia; SANTI, Bianca Trindade diz. **Norma padrão, norma culta e hibridismo linguístico em tradução de artigos do New York Times.** Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/PYHp5FtK9SmffVbLvRHPvRk/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

ARAUJO, Denise Lino de. **Entrevista: Os desafios do ensino remoto na educação básica.** Revista Leia Escola. Campina, v. 20, n. 1, 2020 – ISSN 2358-5870.

BERNARDO, Mairi. Ensino remoto não EAD, e nem homeschooling. *In: Brasil Escola.* Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nemhomeschooling>. Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União (DOU). Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.** Disponível de em: <<https://www.in.gov.br/web/dou>>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 25 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/1996 –Lei no 4.024/1961. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso: 25 set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

CHAER. Mirella Ribeiro. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.** Centro Universitário de Patos de Minas. 2012. p. 71-88.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, F. I. J. et al. As desigualdades no ensino remoto em meio a pandemia: uma Comparação entre a educação básica em rede pública e em rede particular. *In*: CUNHA, F. I. J. et al. **Ensino remoto emergencial – experiências de docentes em tempos de pandemia**. Maringá PR: Uniedusul, 2021.

CUNHA, F. I. J. et al. O uso de materiais impressos no ensino remoto na rede pública de ensino: um relato de experiências relacionando ensino remoto e vulnerabilidades no ensino fundamental. *In*: CUNHA, F. I. J. et al. **Ensino remoto emergencial – experiências de docentes em tempos de pandemia**. Maringá PR: Uniedusul, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

G1 AMAZONAS. **Aulas nas redes públicas e privadas são suspensas em Parintins em prevenção ao novo coronavírus**. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/03/16/aulas-nas-redes-publicas-e-privadas-sao-suspensas-em-parintins-em-prevencao-ao-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 28 agost. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Angela Maria Gonçalves de; ALENCAR, Simône de Oliveira. **Educação Básica no Estado do Amazonas em tempos da pandemia do covid-19**. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/INFORMATIVO/docs/Artigo1-4.pdf>. Acesso em: 23 agost. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 maio 2021.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARINTINS, Prefeitura Municipal de. **Parintins retorna com aulas remotas na rede municipal**. Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103356-parintins-retorna-com-aulas-remotas-na-rede-municipal> Acesso em: 13 set. 2021.

PARINTINS, Secretaria Municipal de Educação-SEMED. **Guia de orientações para organização pedagógica das escolas da rede municipal de educação**. Parintins: 2021

PARINTINS, Secretaria Municipal de Educação-SEMED. **Programa Educacional**. Aprendendo em casa pelas ondas do rádio. Parintins: 2021

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura** [recurso eletrônico]; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre : Penso, 2014. e-PUB. Ed. 1998.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da Alfabetização e do Letramento. 2016.** Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) - Universidade Federal da Paraíba-UFPB. João Pessoa, 2016.

UNESCO. **Educação:** da interrupção à recuperação. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 30 nov. 2021.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas.** Universidade Federal de Lavras – UFLA. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_230.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.